



SIQUIRJ
INFORMA

Nº 193

Nov/2017

Participe das atividades do sindicato e fortaleça sua empresa.

Encontro da Indústria reúne empresários e debate os novos rumos da gestão sindical

O Presidente do Siquirj Isaac Plachta participou, junto com presidentes de sindicatos das indústrias e cadeias produtivas do estado do Rio, bem como o Presidente do Sistema Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, do Encontro da Indústria 2017, em Itaipava, Petrópolis. Nos dias 23 e 24 de novembro, os líderes sindicais participaram do Programa de Estratégia e Gestão Sindical do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), com discussões sobre modelo de negócios e reforma trabalhista.

O presidente da Firjan deu as boas-vindas aos empresários e destacou o posicionamento da Federação na representação de seus associados e em defesa do crescimento econômico do estado do Rio.

O Encontro da Indústria trouxe temas e assuntos apontados pelos próprios empresários na edição de 2016. O foco foi na construção das lideranças, na mudança de pensamento gerencial e na percepção de um ambiente onde a inovação é primordial para a reinvenção dos sindicatos e sua atuação em defesa dos interesses das empresas e de seus setores produtivos.

A programação do primeiro dia contou com o curso de Roberto Aylmer, Ph.D, médico, professor e consultor em liderança de pessoas no contexto complexo. O especialista destacou as mudanças provocadas pela crise econômica e o novo cenário que as entidades sindicais deverão enfrentar nos próximos anos. Os impactos da nova legislação trabalhista foram abordados no segundo dia, oportunidade em que os participantes puderam trocar opiniões e sanar suas dúvidas quanto ao novo momento.

Fonte: Firjan ■



Foto: Renata Mello

Editorial

Que lideranças estarão nas eleições

O ano parlamentar foi consumido com negociações para preservar o mandato presidencial e a Câmara cobrou caro, minando o capital político que o Governo dispunha para aprovar as reformas econômicas mais urgentes e controlar o desajuste fiscal; ainda assim o Presidente negocia para aprovar o início de uma reforma restrita da Previdência deixando ao próximo eleito a continuidade das mudanças.

É plausível prever algum crescimento econômico – pela ocupação da capacidade ociosa da indústria e do consequente aumento da oferta de empregos. Este crescimento não alimenta a inflação e os juros, significando maior poder de compra e maior volume de crédito.

Tudo isto ajuda, mas não leva ao crescimento sustentado por investimentos produtivos, porque estamos ocupando a capacidade ociosa que a crise causou.

A sustentabilidade dependerá da escolha que o Brasil fará nas eleições e da continuidade das reformas econômicas.

A inflação abaixo do previsto e as taxas reais de juros também baixas sinalizam que, a retomada do crescimento econômico e, logo depois, o aumento da taxa de emprego, têm grandes probabilidades se consolidar. Há que se investir, porque apenas o aumento da demanda interna não será suficiente para consolidar a nossa economia, e os agentes econômicos somente colocarão seus projetos em execução depois clareado o resultado da disputa presidencial e as propostas do novo eleito.

Não há uma forte liderança comprometida com mudanças estruturais disposta a lidar com a impopularidade e insatisfação momentânea das pessoas; frustrar expectativas de direitos de aposentados, trabalhadores e funcionários do Estado, mesmo que para garantir o futuro do Brasil. Quem vai levar esta bandeira?

O contexto político continua travando investimentos cruciais para retomarmos o crescimento sustentável. ■

Projeto de compostagem da Braskem reutiliza orgânicos



O composto orgânico produzido no processo pode ser utilizado no cultivo de mudas

Utilizar resíduos orgânicos do refeitório e poda de sua principal unidade industrial na Bahia, reduzindo o volume de detritos descartados em aterros sanitários. Esse é o principal objetivo do Projeto de Compostagem desenvolvido pela Braskem na Unidade de Petroquímicos Básicos (UNIB 1), localizada no Polo Industrial de Camaçari. A iniciativa integra a política de Qualidade e Produtividade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente (QPSSMA) e de sustentabilidade da empresa. Em seus quatros anos de atividades, o projeto conseguiu deixar de enviar para aterros sanitários mais de 30 toneladas de resíduos (30.401 quilos), gerando quase seis toneladas de adubo (5.977 quilos).

"No nosso acompanhamento

mensal de ecoindicadores, vimos que as sobras de cascas de frutas e verduras, além de resíduos de poda de árvores e capina eram extremamente significativos na geração de resíduos da unidade. Assim, partimos em busca de uma tecnologia que fosse viável ambiental, técnica e economicamente e que pudesse processá-los de forma a reduzir a geração de resíduos", explica Sérgio Hortélio, líder de Meio Ambiente da UNIB 1 BA. Ele ressalta ainda que "essa ação não tem caráter econômico e sim, de sustentabilidade ao longo prazo. Contribuímos com o aumento de vida útil do aterro sanitário de Camaçari".

Além da redução do envio de resíduos para os aterros sanitários, os benefícios do projeto de compostagem passam pela destinação ambientalmente correta para os resíduos orgânicos e de poda e pela devolução à terra dos nutrientes de que necessita. Outra vantagem da compostagem é de a técnica ser economicamente viável e alinhada aos pilares globais de sustentabilidade, além de atender aos requisitos legais.

Atualmente uma equipe composta por quatro pessoas participa do projeto, que teve seu piloto iniciado em 2011, sendo maturado por dois anos, até ser retomado em 2015. Reaproveita, em média, 2.000 kg por mês de resíduos. O composto orgânico resultado do processo de compostagem é utilizado como adubo na jardinagem das plantas da Braskem. "O Instituto Fábrica de Florestas, parceiro da Braskem, já demonstrou interesse de utilizá-lo na preparação das mudas de reflorestamento do anel florestal que circunda o Polo Industrial de Camaçari", afirma Hortélio. Segundo o gestor há estudos para a expansão do projeto para um sistema de biodigestão, "que poderá absorver todo o resíduo dos refeitórios das unidades da Braskem em Camaçari e, o seu efluente, ser processado na área de compostagem de forma a ter zero descarte final", conclui.

Fonte: Polo Notícias ■

Indústria mantém trajetória de recuperação

A Sondagem Industrial CNI mostra que a recuperação da indústria segue em curso e que a atividade industrial encontra-se em patamar mais elevado que há um ano. A produção industrial cresceu na passagem de setembro para outubro, diferentemente do que tinha ocorrido nos últimos dois anos. A utilização da capacidade instalada segue baixa, mas supera a observada para os meses de outubro de 2016 e 2015. Os estoques, que chegaram a atingir nível acima do planejado em setembro, recuaram em outubro.

Destaca-se ainda que o emprego industrial parou de cair, como aponta o índice de número de empregados. O índice está praticamente sobre a linha divisória pela primeira vez desde novembro de 2013.

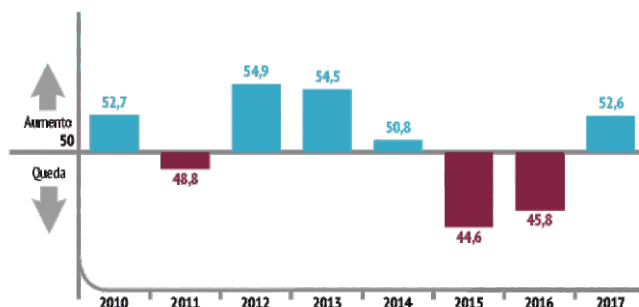
As expectativas seguem otimistas, ainda que não tenham evoluído favoravelmente nos últimos dois meses. Os empresários esperam crescimento da demanda e da quantidade exportada, assim como aumento das compras de matérias-primas. Os empresários também acreditam que o emprego industrial irá se manter estável. Já a intenção de investimento segue em elevação. É o quinto mês consecutivo sem recuo do índice, que acumula avanço de 4,1 pontos este ano.

Evolução da produção nos meses de outubro (2010-2017)

Índice de difusão (0 a 100)*

■ Produção
— Linha divisória

* Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da produção frente ao mês anterior.



Fonte: CNI ■

Indústria tem maior expansão em quase 7 anos em novembro

A forte entrada de novos negócios acelerou a expansão da atividade industrial do Brasil ao nível mais elevado em quase sete anos em novembro, apontou a pesquisa Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) divulgada em 1 de dezembro.

O IHS Markit informou que o PMI da indústria brasileira avançou em novembro para 53,5, de 51,2 em outubro, "indicando uma melhoria robusta na saúde do setor", com destaque para o desempenho visto entre os bens de consumo.

A recuperação mais acentuada no volume de novos pedidos sustentou a expansão da indústria no mês passado, com a contribuição inclusive dos mercados externos.

Com isso, o volume de produção expandiu no ritmo mais forte em quase cinco anos, com as empresas respondendo a uma demanda sólida.

Ao mesmo tempo, os fabricantes compraram insumos em novembro no ritmo mais forte desde janeiro de 2013. Já a inflação dos custos chegou a um pico de 17 meses em novembro impulsionada pela energia e por mercadorias básicas.

Os fabricantes projetam novas melhorias econômicas, conquistas de novos clientes e diversificação de produtos, o que impulsionou o otimismo em relação à produção para o próximo ano.

Fonte: Exame ■

SIQUIRJ

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, n° 15 - 12° andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424

Diretoria - 2016/2020

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)

Marjorie Arias (Vice-presidente)

Nicolau Pires Lages (Secretário)

Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Ciro Alves

Wagner Sá

Conselho Fiscal

Efetivos

Carlos Roberto da Silva

Nélio Augusto Manhães Rodrigues

Roberto Pinho Dias Garcia

Suplentes

Antonio Emilio Simões Meireles

Ronaldo Valle Monteiro

Ubiratan Sá

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta